

Brossard diz quem é bom

VITÓRIA — O senador Paulo Brossard, líder do MDB no senado, disse ontem, em vitória que para ele “pouco importa que o candidato da oposição a presidência da República seja civil ou militar, pois qualquer que seja a pessoa que vier a ser indicada terá que estabelecer um compromisso público em sintonia com as teses fundamentais da oposição e o general Euler tem externado pela imprensa ponto de vista que a mim parecem excelentes”. Brossard porém se negou a comentar as possibilidades de concretização da candidatura do general Euler Bentes Monteiro “porque a escolha de um candidato a presidência é de alçada de um órgão partidário coletivo como a convenção”.

Brossard concedeu entrevista ontem, depois de ter sido, na noite de domingo, o principal conferencista de um seminário de atualidades políticas, durante o qual provocou gargalhadas numa platéia de quase duas mil pessoas ao referir-se não só a ca-

pacidade intelectual do general João Baptista Figueiredo como ao qualificá-lo de “indigitado futuro presidente da República” (o dicionário define “indigitado” como “o que esta apontado como”). O líder do MDB fez essa referência ao condenar o arbítrio e ao alertar para o fato de que hoje tem membro do governo defendendo teses da oposição. Suas palavras: “outro dia, foi ao Rio Grande do Sul o indigitado futuro presidente da República, o mesmo que, tendo chegado no dia de uma reunião do setor jovem do seu partido e perguntado pelos jornalistas se iria lá discursar, disse: “Não, vou dizer umas palavrinhas e uns palavrões”. E Brossard completou: palavras textuais de um ilustre intelectual da República. Pois vem, na mesma ocasião, o general João Baptista Figueiredo dizer ser contra a prepotência e o arbítrio, mas, por Deus, quem tem tudo e pode tudo por que não eliminar o arbítrio hoje e não amanhã?”

23 MAI 1978